

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**SHEILA OLIVEIRA DE PAULA PIRES**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de um tema que vem ganhando cada vez mais espaço na mídia e nas discussões entre os profissionais da educação: **bullying**. A partir deste texto, serão trabalhadas duas questões de leitura e duas de uso da língua.

### **BULLYING: É PRECISO LEVAR A SÉRIO AO PRIMEIRO SINAL**

Esse tipo de violência tem sido cada vez mais noticiado e precisa de educadores atentos para evitarem consequências desastrosas.

Texto: Andréia Barros

*Esse termo não tem um correspondente em português. Em inglês refere-se à atitude de um bully (valentão). Objeto de estudo pela primeira vez na Noruega, o bullying é utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica contra alguém em desvantagem de poder, sem motivação aparente e que causa dor e humilhação a quem sofre. “É uma das formas de violência que mais cresce no mundo”, afirma Cléo Fante, pedagoga pioneira no estudo do tema no país e autora de *Bullying Escolar (Artmed)*. Segundo ela, o bullying pode acontecer em qualquer contexto social, como escolas, universidades, famílias, entre vizinhos e em locais de trabalho. “Identificamos casos de bullying em escolas das redes pública e privada, rurais e urbanas e até mesmo com crianças de 3 e 4 anos, ainda no Ensino Infantil”, comenta.*

*Para o presidente do Centro Multidisciplinar de Estudos e Orientação sobre o Buylling Escolar, José Augusto Pedra, o fenômeno é uma epidemia psico-social e pode ter consequências graves. O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa. Crianças e adolescentes que sofrem humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem ter queda do rendimento escolar, somatizar o sofrimento em doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade. “Se observa também uma mudança de comportamento. As vítimas ficam isoladas, se tornam agressivas e reclamam de alguma dor física justamente*

*na hora de ir para escola”, detalha José Pedra. Até as testemunhas sofrem ao conviver diariamente com o problema, mas tendem a omitir os fatos por medo ou insegurança. Geralmente, elas não denunciam e se acostumam com a prática - acabam encarando como natural dentro do ambiente escolar. “O espectador se fecha aos relacionamentos, se exclui porque ele acha que pode sofrer também no futuro. Se for pela internet, no cyberbullying, por exemplo, ela ‘apenas’ repassa a informação. Mas isso o torna um co-autor”, completa Cléo Fante.*

*O bullying, de fato, sempre existiu. O que ocorre é que, com a influência da televisão e da internet, os apelidos pejorativos foram tomando outras proporções. “O fato de ter consequências trágicas, como mortes e suicídios, e impunidade proporcionou a necessidade de se discutir de forma mais séria o tema”, aponta Guilherme Schelb, procurador da República e autor do livro “Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil”.*

*Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-preciso-levar-serio-431385.shtml?page=1>*

## ATIVIDADES DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A reportagem é um texto jornalístico amplamente divulgado nos meios de comunicação de massa, que informa, de modo mais aprofundado, fatos de interesse público. A reportagem não possui uma estrutura rígida, mas geralmente costuma estabelecer conexões com o fato central, anunciado no que chamamos de lead. A partir daí, desenvolve-se a narrativa do fato principal (corpo). É sempre iniciada por um título, como todo texto jornalístico. A partir dessas informações, identifique no texto essas estruturas que compõem uma reportagem.

#### **Habilidade trabalhada**

*Reconhecer as características estruturais de uma reportagem: manchete, lead e corpo de texto.*

### **Resposta comentada**

O aluno deverá reconhecer as características estruturais e funcionais do gênero reportagem. Assim, espera-se que ao ler o título “*Bullying: é preciso levar a sério ao primeiro sinal*”, o aluno entenda que o título da reportagem resume o que será dito e que deve ser atrativo e expressivo com o intuito de despertar o interesse do leitor. Este título relaciona-se, habitualmente, com o que é tratado no LEAD, um pequeno resumo que pode ser considerado a parte mais importante da reportagem e o seu objetivo é, não só captar a atenção do leitor, mas ainda fornecer-lhe as informações fundamentais e, por fim, perceber que o corpo da reportagem seria o desenvolvimento do assunto abordado com linguagem direcionada ao público-alvo, é onde se faz a descrição pormenorizada do que aconteceu.

### **QUESTÃO 2**

Qualquer texto, por mais neutro e objetivo que pareça, manifesta um posicionamento frente a uma questão qualquer posta em debate. Como se nota, o texto gerador I não revela um relato totalmente neutro. Pode-se perceber a presença da visão do enunciador num enunciado que se quer objetivo. Em que passagem podemos notar, de algum modo, a opinião do autor?

### **Habilidade trabalhada**

*Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.*

### **Reposta Comentada**

Nesta atividade, o aluno deverá entender que a narrativa de uma reportagem terá de ser objetiva e verídica no que respeita aos fatos e aos acontecimentos e, dessa forma, tenta mostrar imparcialidade, neutralidade sobre aquilo que relata, apresentando distanciamento dos fatos. Mas apesar disso, por mais imparcial que pareça ser o texto, manifesta sempre um posicionamento frente a uma questão posta em debate. Podemos perceber a presença da opinião da repórter pelas suas escolhas lexicais presentes nos fragmentos:

*“O que, à primeira vista, pode parecer um simples apelido inofensivo pode afetar emocional e fisicamente o alvo da ofensa.”*

*“O bullying, de fato, sempre existiu. O que ocorre é que, com a influência da televisão e da internet, os apelidos pejorativos foram tomando outras proporções.”*

Ao analisar esta passagem, o aluno concluirá que, mesmo quando o enunciador não toma partido explícito, o enunciado manifesta um ponto de vista, uma visão de mundo.

## TEXTO GERADOR II

### SEXO NA CABEÇA

O psiquiatra Simon Baron-Cohen acredita que a diferença entre homens e mulheres está no cérebro

*Você já viu um homem chorar no final de uma novela? E uma mulher apaixonada por motores de carro? Pode até ser que sim, mas, mesmo que não consigamos determinar o porquê, essas cenas são muito raras. Para o inglês Simon Baron-Cohen, a questão é a diferença entre o cérebro masculino e o feminino. Diretor do Centro de Pesquisa de Autismo da Universidade de Cambridge, Inglaterra, Baron-Cohen escreveu o recém-lançado livro *The Essential Difference: The Truth about the Male and Female Brain* (“A Diferença Essencial: a Verdade Sobre o Cérebro Masculino e Feminino”, sem tradução para o português). Ele afirma que o cérebro feminino seria, em geral, mais bem adaptado para o mundo social, mais ligado aos sentimentos e emoções.*

*O masculino estaria mais preocupado com o mundo abstrato, com as regras por trás de sistemas como computadores, automóveis, equações matemáticas ou música. A partir do conflito entre o impulso de sistematizar e o de se afeiçoar às coisas do mundo, Baron-Cohen conseguiu trazer novas explicações para doenças como o autismo e para a personalidade de alguns dos maiores cientistas da história, como Albert Einstein e Isaac Newton. De sua casa, em Cambridge, ele conversou com a Super sobre sua obra.*

***Você acredita que o cérebro masculino é mesmo diferente do feminino?***

*Minha teoria é psicológica. Eu pesquiso o tipo de informação que atrai mais cada tipo de cérebro. Acredito que a mente masculina é atraída mais facilmente por sistemas e para entender como eles funcionam. Já o cérebro feminino presta mais atenção às emoções.*

***E de onde vêm essas diferenças?***

*Elas são uma mistura de experiência de vida e de herança genética. O nosso aprendizado é importante para nos dar mais empatia ou para que possamos entender melhor os sistemas. Mas encontramos diferenças entre homens e mulheres já no nascimento, antes que eles possam ter qualquer experiência. Sabemos que algumas dessas diferenças são fruto de hormônios que agem ainda durante a gestação, que talvez sejam controlados pelos genes.*

***É possível dizer que cada sexo possui um cérebro de tipo diferente?***

*Não, as evidências que tenho sugerem que nem todos os homens possuem um cérebro masculino e nem todas as mulheres, um cérebro feminino. Na verdade, há pessoas que possuem um cérebro do tipo oposto ao do gênero do qual fazem parte.*

***Quais as vantagens e desvantagens de cada tipo de cérebro?***

*Primeiro, quero deixar claro que um não é melhor que o outro. Eles são simplesmente diferentes. O cérebro feminino tem vantagem no mundo social e o masculino, no mundo abstrato. Se você tem empatia, é fácil entender os sentimentos e pensamentos das outras pessoas sem nenhum esforço. Se você tiver facilidade para sistematizar, pode olhar para uma máquina nova ou um sistema abstrato, como um código, e enxergar um padrão sem precisar fazer muita força. O cérebro masculino é muito bem adaptado para matemática, engenharia, computação e para áreas técnicas em geral, em que o conhecimento é organizado de acordo com leis ou regras. O feminino é muito bem adaptado para entender a relação entre as pessoas e para atividades que envolvem o cuidado com gente, como a medicina e o magistério.*

***Não seria mais vantajoso para a espécie humana ter um cérebro balanceado, bom em sistemas e em empatia?***

*Sim. A maioria das pessoas tem um cérebro assim. Somente na média as mulheres tendem a ter mais empatia e os homens, uma melhor compreensão de sistemas. Essa diferença parece ser fruto da evolução, que levou cada sexo a ser mais adaptado a uma área.*

***Em seu livro você fala das formas extremas de cérebro masculino e feminino. Que formas são essas?***

*Achamos que o cérebro masculino extremo corresponde ao autismo. Essas pessoas acham muito difícil ter empatia e, para elas, o mundo social é muito confuso. Por outro lado, podem passar horas, quase obsessivamente, com sistemas. O cérebro feminino extremo ainda não foi estudado. Especulamos que ele exista e que seja o oposto do masculino extremo.*

***E por que ele não foi estudado?***

*Porque pode ser que ele não leve a uma deficiência, como é o caso do autismo.*

***Você afirma que o autismo pode ser, em parte, hereditário. Por quê?***

*Há boas evidências de que o autismo atravessa gerações de famílias. Há uma incidência maior dessa doença em famílias com pessoas talentosas em áreas como matemática, física e engenharia do que em famílias com maior habilidade na área de humanas. Ainda não foi encontrado nenhum gene ligado a essa doença, mas há uma boa chance de que podemos encontrá-lo.*

***Você diz no seu livro que dois dos maiores físicos da história, Isaac Newton e Albert Einstein, podem ter tido síndrome de Asperger, uma variante do autismo em que as pessoas têm raciocínio e linguagem normais, mas muita dificuldade para lidar com o mundo social. Por quê?***

*Isso é baseado em um artigo publicado este ano pelo professor Ioan James, da Universidade de Oxford, Inglaterra. Ele estudou a vida desses dois físicos – e de outros também – e viu que eles possuíam muitas características de pessoas com síndrome de Asperger. Einstein foi descrito como uma criança solitária e sonhadora, com dificuldade para*

*fazer amigos. Sua fala não era considerada fluente até os 9 anos de idade. Obviamente, não se pode fazer um diagnóstico definitivo de alguém que está morto e, de qualquer forma, seria antiético fazê-lo se a pessoa não estiver procurando ajuda.*

***Por que é difícil para a pessoa com síndrome de Asperger entender como funciona o mundo social?***

*O comportamento das pessoas não é previsível – diferentemente do mundo não social, do mundo inanimado. A única forma de entender a ação de outras pessoas é imaginar os pensamentos e sentimentos dela. Se você acha isso difícil, como muitas pessoas com a síndrome de Asperger afirmam achar, o mundo social não é somente complicado, mas muitas vezes assustador.*

***É possível que alguém com essa síndrome tenha uma vida social normal?***

*Sim, se as pessoas que estão próximas dela tiverem tolerância e a valorizarem. Se, ao contrário, elas acharem que é difícil lidar com quem sofre desse mal, isso pode levar a problemas muito graves para o portador da síndrome de Asperger, até mesmo à destruição da sua vida social.*

***Você adiou a publicação do seu livro por alguns anos. Por quê?***

*Até cinco anos atrás, esse tipo de teoria seria potencialmente controverso. Não teríamos um debate aberto e balanceado. Há 20 anos, essas idéias seriam consideradas sexistas ou simplesmente como algo que tentava perpetuar a discriminação ou a desigualdade entre os sexos. Não estou interessado nessas questões, mas sim na forma como funciona o cérebro masculino e o feminino. Decidi agora lançar meu livro porque já podemos fazer essas perguntas de forma mais aberta.*

***Qual tipo de cérebro você tem?***

*Para mim, é muito difícil julgar. Estive envolvido na criação do teste usado para determinar qual o tipo de cérebro que cada pessoa tem. Os testes funcionam melhor quando você não tem nenhum tipo de conhecimento prévio deles. Não é o meu caso.*

*Simon Baron-Cohen*

- *Tem 45 anos e estuda autismo há mais de 20 anos*
- *Tem três filhos*
- *Toca contrabaixo*